



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	As relações e as violências contra delegadas da Polícia Civil por colegas, instituição e sociedade
Autor	GIOVANA RAUPP DOS SANTOS
Orientador	MELISSA DE MATTOS PIMENTA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Giovana Raupp dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Melissa de Mattos Pimenta

As relações e as violências contra delegadas da Polícia Civil por colegas, instituição e sociedade

Esta pesquisa trabalhou com áudios de grupos focais, produzidos em um estudo anterior do Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizados com delegadas da Polícia Civil de 8 estados brasileiros, de todas as regiões do país. Os áudios foram analisados com a intenção de codificar (com o auxílio do software NVivo 13 Pro®, disponibilizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e, posteriormente, interpretar as falas das policiais a partir de sistematizações e categorizações realizadas sobre os diferentes aspectos do trabalho da mulher policial, especialmente sobre seus relacionamentos. A pesquisa trabalha com uma abordagem qualitativa e utiliza como metodologia a Teoria Fundamentada (STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009) e se justifica pela importância de entender como as delegadas sofrem com atitudes e/ou comportamentos preconceituosos e discriminatórios mesmo possuindo um cargo de chefia. Os objetivos do trabalho são entender o que é ser mulher dentro da instituição policial e, sobretudo, compreender como se dão e quais são os conflitos que se colocam nos relacionamentos das delegadas com os colegas (subordinados, equivalentes e superiores), com a instituição e com a sociedade. A pesquisa ainda está em desenvolvimento, mas resultados parciais já demonstram que o cargo elevado da delegada não impede que ela, por ser mulher, sofra com violências de ordem de gênero por parte de seus colegas, da instituição e da sociedade. As situações de violência e discriminação mais recorrentes, relatadas pelas delegadas, são as de desconfiança e dúvida sobre sua capacidade de exercer seu cargo, o que acarreta uma série de outros problemas, como a dificuldade em comandar os subordinados e o esforço e a dedicação extras com o trabalho na intenção de demonstrar competência, atitude essa que os delegados homens não precisam se preocupar.